

## Secretaria Municipal de Saúde

### Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

#### Departamento de Vigilância em Saúde

#### Unidade de Vigilância de Zoonoses

Rua Sebastião Pinto, nº 880, Nova Descoberta  
CEP.: 59.056-430 - Natal/RN

Fone: (84) 3133-5363

E-mail: [uvznatal.nvez@gmail.com](mailto:uvznatal.nvez@gmail.com)



CASOS NOTIFICADOS PARA ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE NATAL		5.949
MUNICÍPIOS DE NATAL NOTIFICADOS EM OUTROS MUNICÍPIOS		86
CASOS PROVÁVEIS DE ARBOVIROSES		
NOTIFICADOS EM 2023 (SE 1 A 21): 1.973	NOTIFICADOS EM 2024 (SE 1 A 21): 5.172	VARIÇÃO ENTRE 2023 E 2024 162,1%
CONFIRMADOS 2.251 43,5%	DESCARTADOS 863 16,7%	HOSPITALIZAÇÕES 135 2,6%
ÓBITOS CONFIRMADOS 0 0,0%	ÓBITOS EM INVESTIGAÇÃO 2	ÓBITOS DESCARTADOS 3
CRITÉRIO DE ENCERRAMENTO		
EPIDEMIOLÓGICO: 2.027 39,2%		LABORATORIAL: 697 13,5%
DENGUE (SE 1 A 21):	PROVÁVEIS: 4.708 91% CONFIRMADOS: 2.143 45,5%	INCIDÊNCIA: 626,12 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
CHIKUNGUNYA (SE 1 A 21):	PROVÁVEIS: 297 5,7% CONFIRMADOS: 93 31,3%	INCIDÊNCIA: 39,50 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%
ZIKA (SE 1 A 19):	PROVÁVEIS: 167 3,2% CONFIRMADOS: 15 9%	INCIDÊNCIA: 22,21 por 100.000 hab. ÓBITO CONFIRMADO: 0 0,0%

## Situação epidemiológica do dengue e outras arboviroses em 2024

As informações contidas neste boletim foram geradas com base nos resultados obtidos a partir do monitoramento epidemiológico do município de Natal. Para compor as informações sobre o adoecimento humano, foram extraídas as informações dos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no período de 31/12/2023 a 25/5/2024, que corresponde da 1ª a 21ª semana epidemiológica.

**É importante ressaltar que as informações a seguir, estão sujeitas a constantes alterações, conforme a rotina de atendimento nos estabelecimentos de saúde e a inserção das notificações no Sinan. Os resultados apresentados tem como base os dados extraídos do Sinan, em 23 de maio de 2024.**

No que diz respeito ao comportamento das arboviroses, o município de Natal, notificou 5.949 casos de arboviroses (dengue, chikungunya e zika). Já os casos prováveis, Até esta edição, foram consolidados um total de 5.172 casos, sendo que 86 foram notificados em outros municípios do Rio Grande do Norte ou outros Estados.

As notificações do dengue representam o maior volume de registros

no sistema, cerca de 91%, seguidas por chikungunya com 5,7% e zika com 3,2%.

Ao compararmos os anos de 2023 e 2024, pelo mesmo período, observamos um aumento de 162,1% nos registros de casos prováveis.

Os coeficientes de incidência por tipo de doença, apresentam os seguintes resultados: para os casos do dengue, verificou-se uma taxa de 626,12 casos por 100 mil habitantes, seguida de chikungunya, com 39,50 e zika, com 22,21 casos por 100 mil habitantes.

Quanto aos eventos que apresentaram sinais de gravidade, 2,6% dos pacientes (casos prováveis) foram informados como hospitalizados no Sinan.

Com relação à ocorrência de óbitos, não foram observados casos confirmados no Sistema de Agravos de Notificação (Sinan) até esta edição.

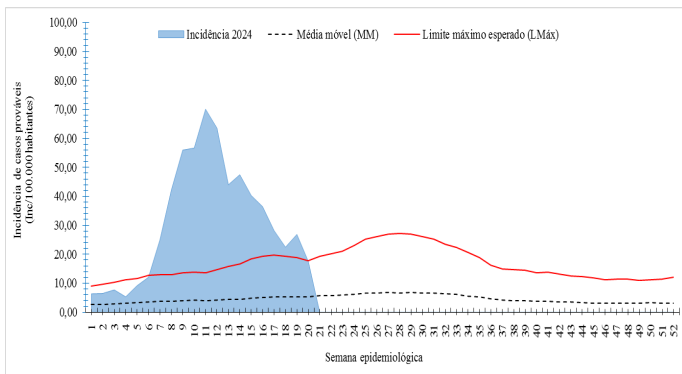
No que diz respeito a conclusão e encerramento das notificações no Sinan, segue principalmente pelo critério clínico-epidemiológico como método de confirmação ou descarte, com taxa de 39,2%. Já o encerramento pelo critério laboratorial, apresenta uma taxa de 13,5%.

O monitoramento por meio do diagrama de controle (gráficos com base na teoria da probabilidade) nos permite observar a evolução semanal das taxas de incidências das doenças transmitidas por *Aedes* sp. notificadas no Sinan, determinando os limites temporal de normalidade e anormalidade das doenças que circulam no município.

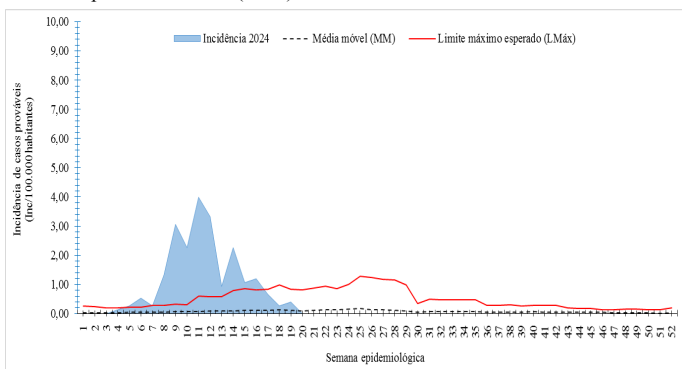
O gráfico 1 ilustra o comportamento do dengue, enquanto a evolução da zika é observada no gráfico 2, seguida a evolução da chikungunya no gráfico 3.

No cenário atual, as incidências do dengue segue em projeção de alta, estando acima do limiar máximo por 16 (dezesseis) semanas seguidas. Já a incidência da zika, apresenta evolução de redução atualmente, estando abaixo do limiar máximo. Enquanto isso, o cenário da chikungunya apresentou uma evolução de aumento se mantendo acima do limiar máximo entre as semanas 9 e 12, a partir da 13ª semana segue em redução estando abaixo do limiar máximo.

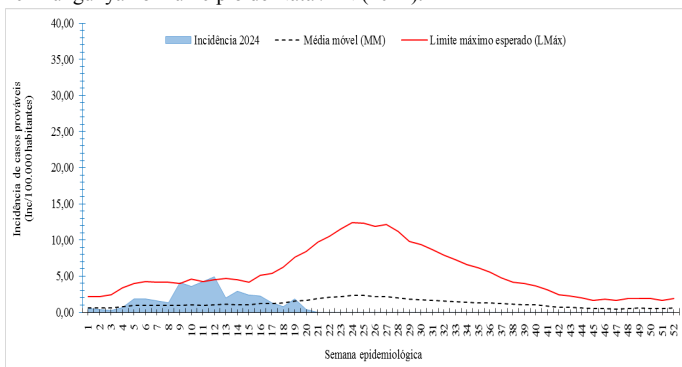
**Gráfico 1:** Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de dengue no município de Natal/RN (2024).



**Gráfico 2:** Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de zika no município de Natal/RN (2024).



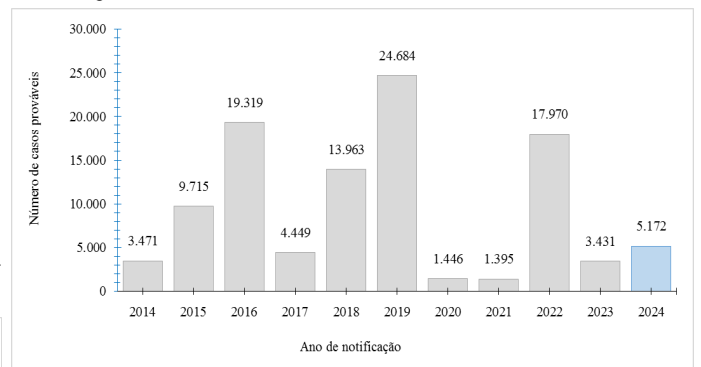
**Gráfico 3:** Diagrama de controle para ocorrência dos casos prováveis de chikungunya no município de Natal/RN (2024).



As informações a seguir são análises temporais dos casos prováveis notificados no Sinan, conforme data de extração anteriormente informada.

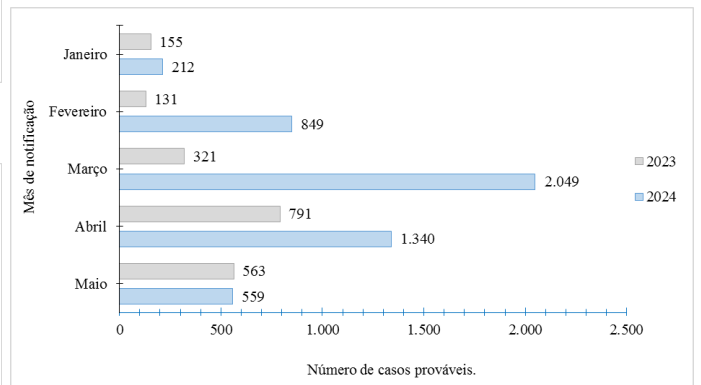
No gráfico 4, observamos a série histórica dos casos prováveis de arboviroses, no período de 2014 a 2023. Onde vemos o comportamento ao longo dos últimos 10 anos mantendo-se o clássico comportamento cíclico já conhecido do vírus da dengue.

**Gráfico 4:** Série histórica dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



Na distribuição mensal de casos prováveis comparativa entre os anos de 2023 e 2024 (gráfico 5), destacamos o mês de março com maior volume de registros, chegando a 40,9% dos casos prováveis até esta edição.

**Gráfico 5:** Distribuição mensal dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



## COMBATE À DENGUE

A prevenção começa em casa:  
Em apenas 10 minutos do seu dia você ajuda a salvar vidas!

**Faça sua parte!**

Coloque areia nos pratos dos vasos de plantas

Virar as garrafas de boca para baixo

Tampar bem a caixa d'água

Tampar os tonéis, tambores, baldes...

Manter os pneus em local coberto e sem água

Lavar bem tonéis, tambores, baldes...

Não deixar água parada

Manter limpa as calhas

Trocar a água das plantas e lavar os vasos

Manter o coberto seu lixo

**NATAL**  
PREFEITURA

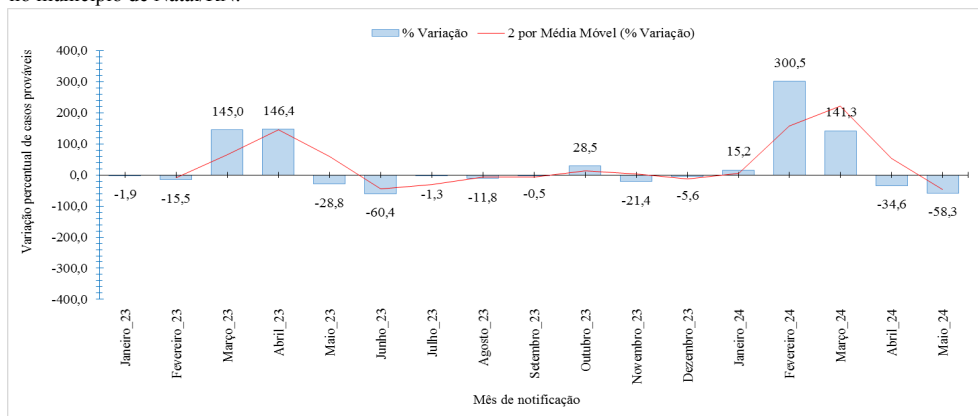
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES

2

No gráfico 6, apresentamos uma análise temporal, comparando os meses com variações percentuais de casos prováveis das arboviroses. Os resultados nos mostram escalada nos meses de fevereiro e março de 2024, onde observamos variações maiores em relação aos meses anteriores. Em fevereiro a variação nesta atualização, foi de 300,5%

de aumento em relação a janeiro, seguido de março de 2024, com 141,3% de aumento em relação a fevereiro de 2024. Já no gráfico 7, ilustra a evolução das arboviroses por semana e comparando os anos de 2023 (cinza) e 2024 (azul) de casos prováveis, considerando as datas de primeiros sintomas.

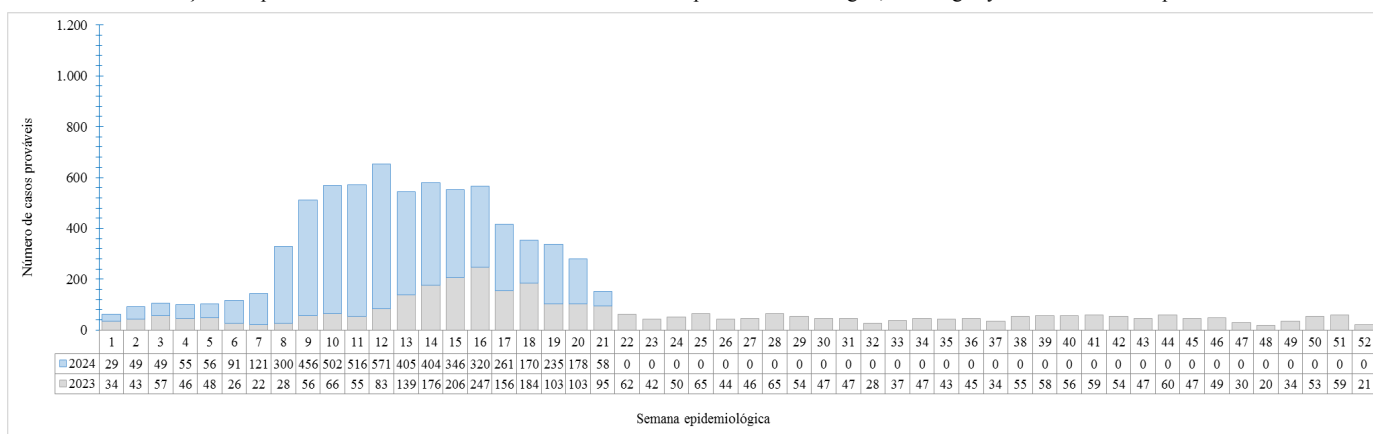
**Gráfico 6:** Variação percentual de casos prováveis do dengue, chikungunya e zika por mês de notificação no município de Natal/RN.



Em casos de suspeita de dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue, ligue para o CIEVS Natal:

**Disque notifica:**  
**0800 285 9435 ou 3232 9435**

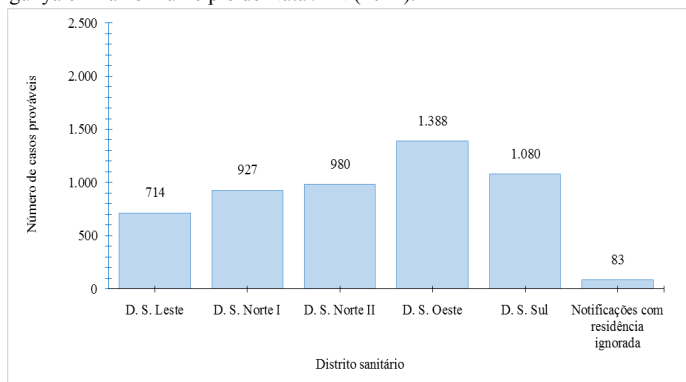
**Gráfico 7:** Distribuição comparativa entre os anos de 2023 e 2024 dos casos prováveis do dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN.



No gráfico 8, observa-se a distribuição dos casos prováveis por regiões distritais, com os seguintes resultados: o distrito oeste apresentou a maior concentração nos registros de adoecimento por arboviroses durante o período da 1ª a 21ª semanas epidemiológicas, resultando

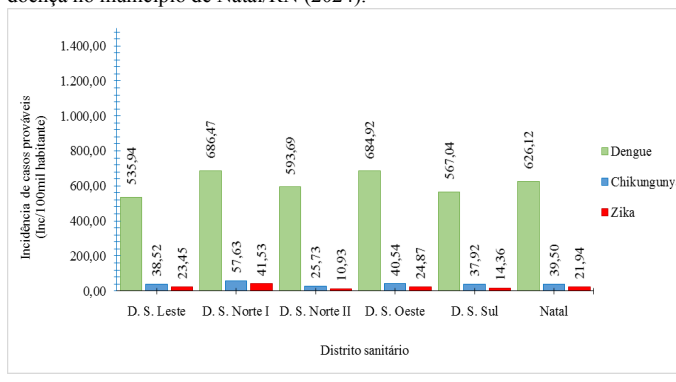
A distribuição das incidências dos casos prováveis por tipo de doença revela uma predominância significativa para os casos do dengue, seguida de chikungunya e zika em todas as cinco regiões distritais (gráfico 9).

**Gráfico 8:** Distribuição distrital dos casos prováveis de dengue, chikungunya e zika no município de Natal/RN (2024).



em um percentual de 26,8% das notificações. O distrito sul concentrou 20,9%, seguido pelos distritos norte II, norte I e leste, com 18,9%, 17,9% e 13,8%, respectivamente.

**Gráfico 9:** Distribuição das incidências de casos prováveis por tipo de doença no município de Natal/RN (2024).



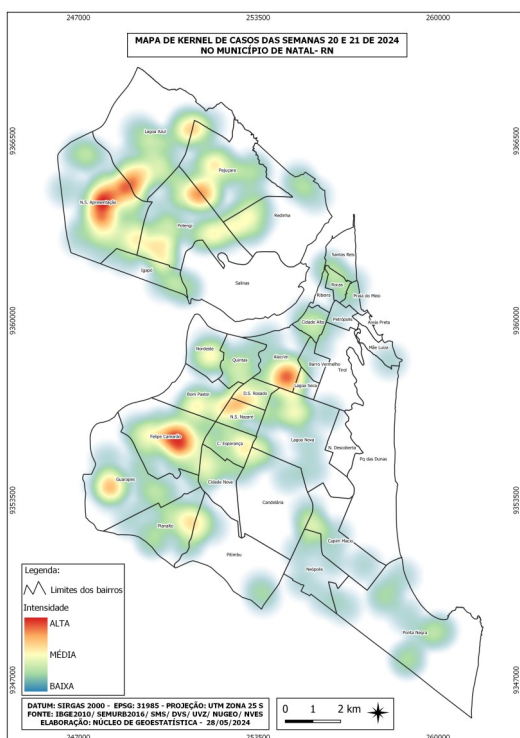
A análise espacial do adoecimento humano desempenha um papel fundamental na vigilância do dengue e de outras arboviroses. Essa abordagem analítica nos permite identificar com maior precisão as

áreas com maior concentração de casos, possibilitando a implementação de ações de controle mais efetivas.

O mapa 1 ilustra espacialmente como as arboviroses têm se distribuído em nosso território durante as semanas 20 e 21, compreendendo o período de 12/5/2024 a 25/5/2024.

Podemos observar que as transmissões recentes permanecem concentradas nas regiões dos distritos sanitários norte II, norte I e oeste.

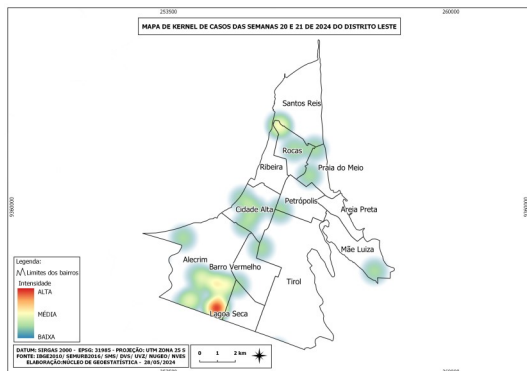
**Mapa 1:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 20 e 21, no município de Natal/RN.



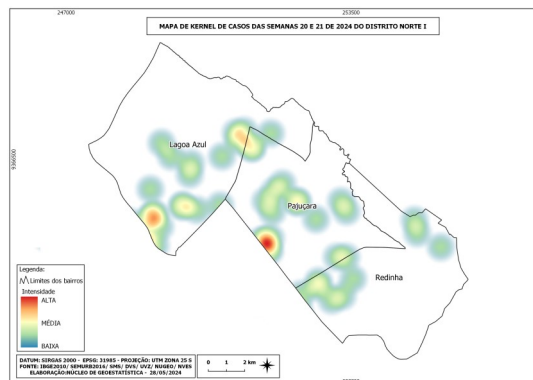
Os mapas a seguir ilustram espacialmente os casos prováveis por distrito sanitário no período das semanas 20 e 21.

No mapa 2, observa-se os pontos de maior ocorrência na transmissão de casos no distrito sanitário leste, seguido dos distritos norte I (mapa 3), norte II (mapa 4), oeste (mapa 5) e sul (mapa 6).

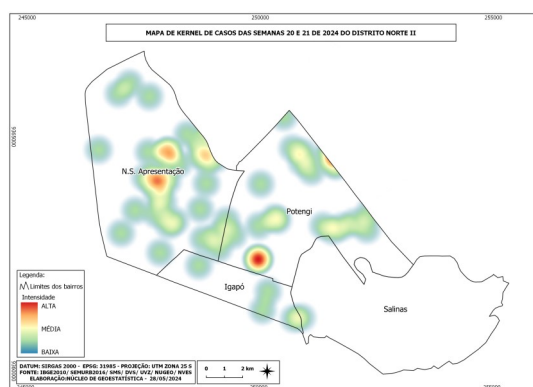
**Mapa 2:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 19 e 20, no distrito sanitário leste.



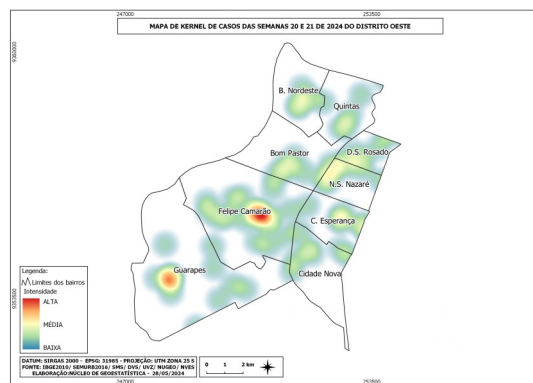
**Mapa 3:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 20 e 21, no distrito sanitário norte I.



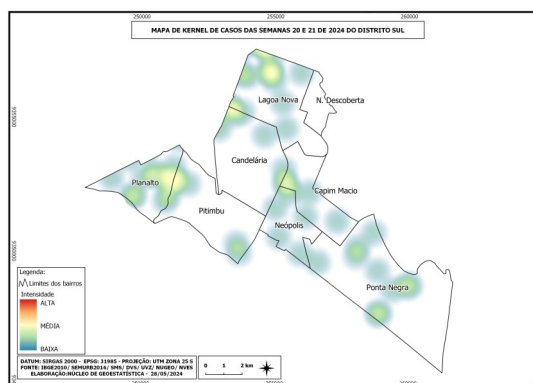
**Mapa 4:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 20 e 21, no distrito sanitário norte II.



**Mapa 5:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 20 e 21, no distrito sanitário oeste.



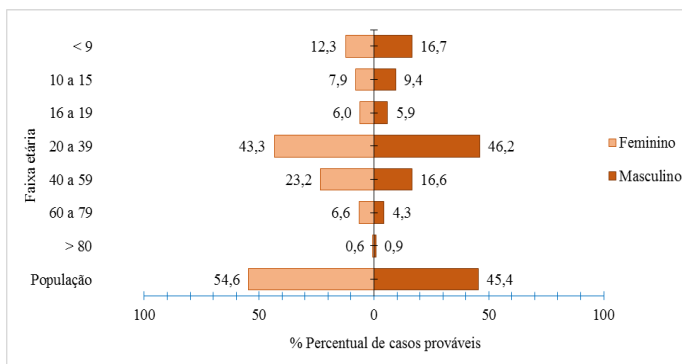
**Mapa 6:** Distribuição espacial das áreas de concentração de casos de prováveis de arboviroses entre as semanas 20 e 21, no distrito sanitário sul.



Os gráficos a seguir retratam uma análise do perfil do adoecimento por grupo de faixa etária e sexo.

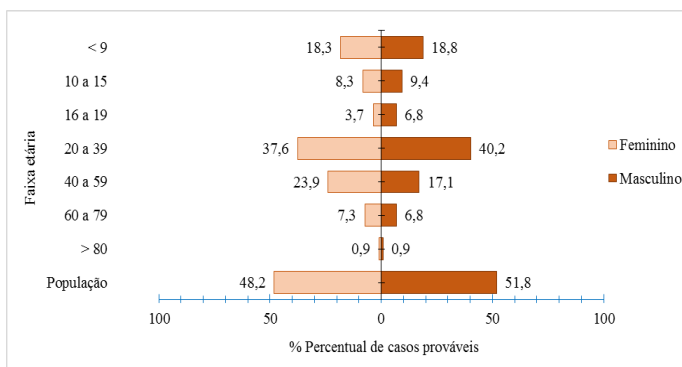
Os resultados para os casos prováveis acumulados de arboviroses nos mostram que os adultos entre 20 e 39 anos são os mais acometidos para ambas as doenças de notificação. Quanto ao adoecimento por sexo, as mulheres têm sido as mais afetadas em ambas as doenças até esta edição (gráfico 10).

**Gráfico 10:** Distribuição dos casos prováveis de arboviroses no período da 1ª a 21ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.

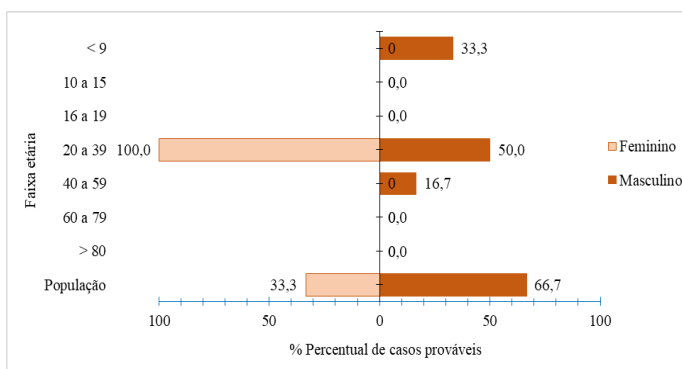


Já quando analisado o perfil do adoecimento por tipo de doença entre as semanas 19 e 20 para os casos do dengue e chikungunya, e 18 e 19 para os casos de zika, verificou-se que os adultos entre 20 e 39 anos foram os mais afetados para dengue, chikungunya e zika. Houve apenas algumas variações por sexo de acordo com a doença, co-

**Gráfico 11:** Distribuição dos casos prováveis de dengue no período da 20ª a 21ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.

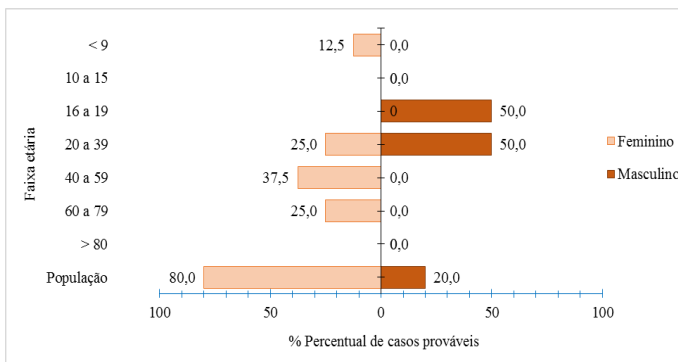


**Gráfico 12:** Distribuição distrital dos casos prováveis de zika no período da 18ª a 19ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.



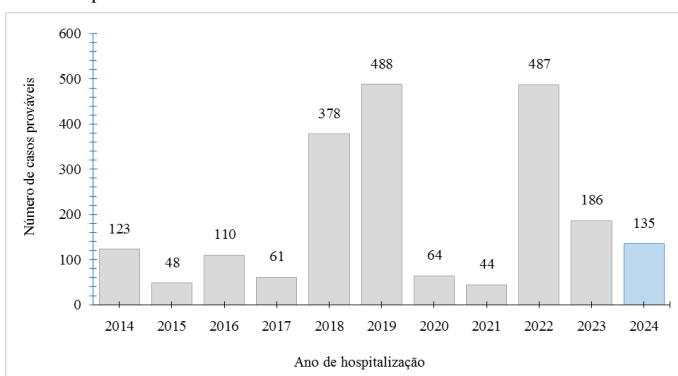
mo observado no gráfico 13, onde o sexo masculino foi o mais acometido. Porém, de modo geral, para as três arboviroses, a população feminina é a que mais se destaca.

**Gráfico 13:** Distribuição distrital dos casos prováveis de chikungunya no período da 20ª a 21ª semana, por faixa etária e gênero no município de Natal/RN.

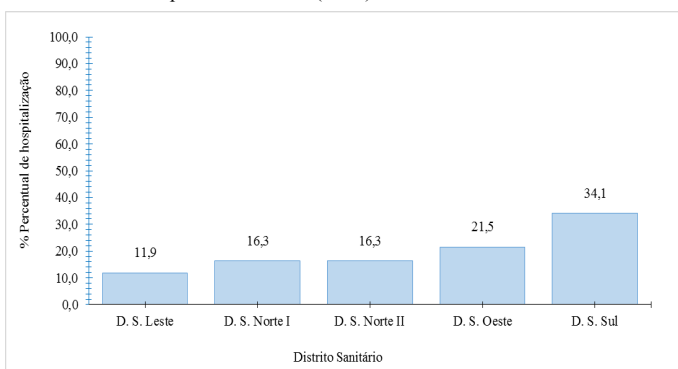


No gráfico 14, observamos a distribuição dos casos de hospitalizações causadas por dengue e chikungunya no período de 2014 a 2023. Os anos de 2018, 2019 e 2022 se destacam pelo número de registros, ultrapassando a média histórica de 80 casos anuais. Ao analisarmos os eventos de hospitalizações por distrito sanitário, notamos que atualmente o distrito sul apresenta o maior volume de eventos em comparação aos demais distritos do município (gráfico 15).

**Gráfico 14:** Série histórica de hospitalizações do dengue e chikungunya no município de Natal/RN.



**Gráfico 15:** Distribuição do percentual de hospitalizações por distrito sanitário no município de Natal/RN (2024).



**Tabela 1:** Informações gerais dos casos prováveis e incidência por bairro de residência, com base no Sistema de Agravos de Notificação, no período de 1/1/2024 a 25/5/2024.

Bairros de residência	Chikungunya SE 1 a 21		Dengue SE 1 a 21		Zika SE 1 a 19	
	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)	Nº Casos	Incidência (Casos/100 mil hab.)
<b>Distrito Sanitário Leste</b>	<b>46</b>	<b>38,52</b>	<b>640</b>	<b>535,94</b>	<b>28</b>	<b>23,45</b>
Alecrim	16	48,99	187	572,53	8	24,49
Areia Preta	0	0,00	6	252,74	0	0,00
Barro Vermelho	9	145,77	40	647,88	8	129,58
Cidade Alta	5	69,21	62	858,25	3	41,53
Lagoa Seca	4	57,20	39	557,70	2	28,60
Mãe Luiza	2	11,07	32	177,15	2	11,07
Petrópolis	2	30,00	27	404,98	0	0,00
Praia do Meio	0	0,00	30	673,25	0	0,00
Ribeira	0	0,00	14	1.029,41	0	0,00
Rocas	0	0,00	101	900,18	0	0,00
Santos Reis	0	0,00	34	529,68	0	0,00
Tirol	8	50,62	68	430,30	5	31,64
<b>Distrito Sanitário Norte I</b>	<b>68</b>	<b>57,63</b>	<b>810</b>	<b>686,47</b>	<b>49</b>	<b>41,53</b>
Lagoa Azul	17	29,69	304	530,93	8	13,97
Pajuçara	45	89,01	408	806,99	40	79,12
Redinha	6	58,94	98	962,77	1	9,82
<b>Distrito Sanitário Norte II</b>	<b>40</b>	<b>25,73</b>	<b>923</b>	<b>593,69</b>	<b>17</b>	<b>10,93</b>
Igapó	6	21,27	147	521,20	3	10,64
Nossa Sra. Apresentação	14	20,14	429	617,27	8	11,51
Potengi	20	35,33	344	607,63	6	10,60
Salinas	0	0,00	3	260,42	0	0,00
<b>Distrito Sanitário Oeste</b>	<b>75</b>	<b>40,54</b>	<b>1.267</b>	<b>684,92</b>	<b>46</b>	<b>24,87</b>
Bom Pastor	5	31,49	127	799,75	1	6,30
Cidade da Esperança	9	40,86	143	649,29	8	36,32
Cidade Nova	5	32,51	129	838,70	3	19,50
Dix-Sept Rosado	9	53,44	119	706,57	7	41,56
Felipe Camarão	27	52,20	417	806,26	17	32,87
Guarapes	6	95,63	69	1.099,78	1	15,94
Nordeste	1	8,56	41	350,91	0	0,00
Nossa Sra. Nazaré	8	50,66	85	538,25	6	37,99
Quintas	5	17,01	137	466,18	3	10,21
<b>Distrito Sanitário Sul</b>	<b>66</b>	<b>37,92</b>	<b>987</b>	<b>567,04</b>	<b>25</b>	<b>14,36</b>
Candelária	7	35,88	69	353,65	0	0,00
Capim Macio	6	28,22	56	263,37	1	4,70
Lagoa Nova	10	28,53	162	462,20	9	25,68
Neópolis	9	39,50	94	412,57	3	13,17
Nova Descoberta	1	8,20	44	360,63	0	0,00
Pitumbu	10	47,40	111	526,19	3	14,22
Planalto	19	99,47	325	1.701,48	8	41,88
Ponta Negra	4	17,35	126	546,45	1	4,34
Notificações ignoradas	2	0,27	81	10,77	0	0,00
<b>Natal</b>	<b>297</b>	<b>39,50</b>	<b>4.708</b>	<b>626,12</b>	<b>165</b>	<b>21,94</b>
Notificações de outros municípios	6	***	80	***	0	***

**Fonte:** Sistema de Agravos de Notificação, Sinan – (banco de dados atualizados, em 23/5/2024 para dengue e para chikungunya, referente à SE 1 a 21). Sinan Net (banco atualizado, em 16/5/2024, referente à SE 1 a 19).

## Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

### Secretaria Municipal de Saúde

Adilson Boldo

### Secretaria Adjunta de Atenção Integral à Saúde

Rayanne Araújo Costa

### Departamento de Vigilância em Saúde

Maria Joice Torres dos Santos

### Unidade de Vigilância de Zoonoses

Jan Pierre Martins de Araújo

Comitê editorial

### Gerência Técnica de Zoonoses

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Núcleo de Educação e Mobilização em Saúde

Weverton Matias de Vasconcelos

### Núcleo de Geoestatística

Reginaldo Lopes Santana

### Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Zoonoses

Carlos André do Nascimento Silva

### Equipe editorial

Almira Oliveira dos Santos

Carlos André do Nascimento Silva

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Thayana Jéssyca Lopes Souza

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Produção e diagramação

Carlos André do Nascimento Silva

### Revisão

Cecília Dias Lucas

João Félix de Aquino

Úrsula Priscilla da Silva Torres

### Colaboração

Weverton Matias Vasconcelos

Reginaldo Lopes Santana.